



Modalidade:

() Comunicação oral: Pesquisas em andamento

Eixo:

() Eixo IV - Tópicos Específicos da Educação

Currículo, cultura e descolonização: reflexões sobre uma educação libertadora no Haiti

ST VICTOR, Maxo¹

Resumo: Este estudo analisa como o currículo haitiano reproduz estruturas coloniais ao marginalizar o crioulo e os saberes locais, articulando colonialidade do saber e identidade cultural por meio de análise documental crítica. Com base em Cellard (2008), Walsh (2019), Macedo (2020) e Santos (2006), o estudo analisa mecanismos de exclusão no currículo e propõe caminhos para uma educação descolonizadora.

Palavras-chave: currículo, descolonização, Haiti

Introdução

O currículo haitiano ainda reflete legados coloniais, ao privilegiar o francês e conteúdos eurocêntricos, marginalizando o crioulo e os saberes locais, o que distancia a escola da identidade da maioria e dificulta a construção de uma educação crítica. Investigar esses limites é essencial para pensar propostas que valorizem a diversidade cultural e linguística do país. A pergunta central desta pesquisa é: de que maneira o currículo oficial haitiano reproduz características coloniais e limita a integração de referências culturais e linguísticas locais?

Argumenta-se que o currículo mantém uma estrutura colonial que marginaliza o crioulo e os saberes locais, dificultando uma educação culturalmente situada. Para isso, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa com análise documental crítica dos programas curriculares

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

do Ministério da Educação do Haiti. A análise parte das categorias de colonialidade do saber e identidade cultural (Cellard, 2008; Walsh, 2019; Macedo, 2020; Santos, 2006).

Objetivo

O objetivo é analisar como o currículo reflete padrões coloniais e enfraquece a valorização das culturas e línguas nacionais.

Referencial teórico

A análise parte da compreensão de que o currículo escolar, especialmente em contextos pós-coloniais, como o haitiano, reproduz estruturas de poder ligadas à colonialidade do saber. Segundo Santos (2006), essa colonialidade se manifesta na desvalorização dos saberes locais e na imposição de epistemologias ocidentais, o que se evidencia na centralidade da língua francesa em detrimento do crioulo haitiano.

Walsh (2019) reforça essa crítica ao propor uma interculturalidade crítica, que reconhece e valoriza as línguas e culturas historicamente marginalizadas. Sua abordagem propõe uma educação que dialogue com a realidade cultural dos estudantes, essencial em contextos como o haitiano. Nessa direção, Macedo (2020) entende o currículo como espaço político e simbólico de disputa, onde se moldam identidades e se legitimam ou excluem conhecimentos.

Esses autores se complementam ao evidenciar que o currículo não é neutro: sua organização expressa escolhas políticas que refletem e reforçam desigualdades históricas. Para a análise dos documentos, adota-se a abordagem de Cellard (2008), que permite identificar, no discurso institucional, os interesses e ideologias que orientam a construção curricular, revelando o quanto ela ainda está marcada por lógicas coloniais.

Resultados e discussão

A análise dos documentos curriculares oficiais elaborados pelo MENFP² do Haiti (Haiti, 2021; Haiti, 2022) revela a permanência de estruturas coloniais na organização do ensino. Nos últimos anos, o crescente interesse pelo currículo se concretizou com a elaboração e validação do COC³ do sistema educacional haitiano (Haiti, 2022). Foram examinados o COC, aprovado em fevereiro de 2021, e a versão atualizada utilizada no ciclo escolar de 2022–2023. Com base na análise documental crítica proposta por Cellard (2008), consideraram-se o contexto político-pedagógico, a autoria institucional e os objetivos declarados nos documentos.

² Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional.

³ Cadre d'Orientation Curriculaire (Quadro de Orientação Curricular).

No COC (Haiti, 2021), o francês é reafirmado como língua principal de instrução em todas as etapas, mesmo sendo o crioulo a língua materna da população haitiana. O documento apresenta diretrizes gerais para o ensino, mas a presença do crioulo é reduzida a função de apoio à alfabetização, sem espaço como língua de construção do conhecimento. A versão reformulada (Haiti, 2022) repete essa diretriz, confirmando a centralidade do francês na estrutura curricular.

Do ponto de vista da colonialidade do saber, conforme Santos (2006), o currículo oficial prioriza conteúdos eurocêntricos e ignora saberes produzidos nas comunidades haitianas. Disciplinas como História e Ciências Sociais são organizadas em torno de marcos universais ocidentais, com pouca valorização das formas locais de resistência, da cultura popular e do legado africano. A independência haitiana é tratada como fato isolado, sem destaque à participação popular e à religiosidade afrodescendente.

Quanto à identidade cultural, Walsh (2019) defende que o reconhecimento das línguas e culturas marginalizadas é essencial para uma educação intercultural crítica. A análise dos COCs mostra que o crioulo é tratado de forma periférica, o que reforça a hierarquia simbólica entre francês e crioulo no espaço escolar. Essa exclusão dificulta a inclusão linguística e afasta a escola da realidade da maioria dos estudantes.

Macedo (2020) observa que o currículo atua como um instrumento de regulação simbólica e política. Nos documentos analisados, observa-se que os referenciais adotados seguem uma lógica universalizante, com escasso vínculo com as práticas sociais, culturais e econômicas da população haitiana. Nas artes e na literatura, há ênfase no repertório europeu, com pouca valorização da cultura local.

A ausência de diretrizes voltadas aos contextos rurais, às práticas religiosas populares, às formas de organização comunitária e à oralidade revela o distanciamento entre o currículo e a experiência cotidiana dos estudantes. Esse apagamento contribui para a reprodução de um modelo escolar elitizado, voltado à manutenção de desigualdades históricas. Entretanto, Tanto no plano pedagógico, quanto na gestão e no ambiente, o sistema não consegue responder às necessidades educacionais da população (Haiti, 2023, p. 6).

Os resultados obtidos a partir dos documentos curriculares do MENFP (Haiti, 2021; 2022) confirmam a hipótese de que o currículo haitiano conserva uma estrutura colonial. A análise revela que, apesar das reformas, o currículo segue ancorado em padrões externos, reforçando a urgência de uma reconstrução baseada nos saberes locais, na valorização do crioulo, da cultura haitiana e das epistemologias do sul.

Propostas recentes, como as de St Victor e Martiniak (2025), defendem o uso do crioulo como língua principal no ensino fundamental, ressaltando que essa escolha favorece tanto o

desempenho quanto o engajamento dos estudantes. Para consolidar esse engajamento e garantir sua permanência na escola, é preciso refletir sobre práticas pedagógicas como a aprendizagem significativa e a avaliação formativa (St Victor, 2025).

Conclusões

A análise dos currículos oficiais haitianos evidencia que a estrutura educacional do país ainda opera sob fortes influências coloniais, ao manter o francês como língua central e relegar o crioulo a uma posição secundária. Essa escolha reforça a exclusão cultural e linguística da maioria e enfraquece o papel da escola na construção de uma identidade nacional haitiana.

Para avançar rumo a uma educação libertadora, torna-se necessário repensar o currículo a partir dos saberes locais, valorizando o crioulo como língua legítima de instrução e promovendo práticas pedagógicas que dialoguem com a cultura e a realidade dos estudantes. Uma política educacional comprometida com a descolonização curricular é urgente para romper com as desigualdades históricas e fortalecer a soberania cultural do Haiti.

Referências

- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295–316.
- HAITI. Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle (MENFP). **Cadre d'orientation curriculaire**. Port-au-Prince: MENFP, 2021.
- HAITI. Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle (MENFP). **Cadre d'orientation curriculaire – Révision 2022/2023**. Port-au-Prince: MENFP, 2022.
- HAITI. Ministère de l'Éducation Nationale et de la Formation Professionnelle (MENFP). **Haïti 2030 : Feuille de route de la réforme curriculaire 2023/2030**. Port-au-Prince: MENFP, 2023.
- MACEDO, Elizabeth. **Currículo: territórios contestados**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.
- ST VICTOR, Maxo. Aprendizagem Significativa E Avaliação Formativa: Caminhos Para Reduzir A Evasão Escolar No Haiti. **Simpósio Educacional Integrado**, Campo Mourão, 2025.
- ST VICTOR, Maxo, MARTINIAK, Vera Lucia. "Ensinar as crianças em sua língua materna: uma alternativa para democratizar a educação no Haiti". In: **Anais do Simpósio em Psicologia Concreta: "Psicologia Concreta e século XXI"**, 1, 29 jul. 2025. **Anais [...]** Ponta Grossa, Even3, 29 jul. 2025.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade e colonialidade do poder: um olhar a partir da experiência latino-americana. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Direitos humanos, educação e interculturalidade**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 23–42.